

O NACIONALISMO ÉTNICO E OS BÁLCÃS OCIDENTAIS



Autor: Stefano Arroque (Graduando de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica)

Orientador: José Miguel Quedi Martins (UFRGS)

OBJETIVOS

Apresentar um panorama do nacionalismo étnico – aqui compreendido como o sentimento de pertencimento a uma comunidade imaginada nacional dominada por uma só etnia, assim como a crença no direito de autodeterminação Estatal de tal etnia – na região dos Bálcãs Ocidentais. Avaliar sua função após o final da Guerra da Iugoslávia e sua influência na política interna e externa dos países da região, com especial enfoque em Montenegro e suas relações com a Sérvia.

JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho pretende justificar-se pela relativa ausência de enfoques acerca dos temas (nacionalismo étnico e Montenegro) no período posterior à Guerra da Iugoslávia. Do ponto de vista social, a relevância do trabalho reside na importância das nem sempre compreendidas relações entre Montenegro e Sérvia (com destaque ao papel do nacionalismo étnico), na estabilidade dos Bálcãs Ocidentais. E, por decorrência mediata, das relações EUA e OTAN com a Rússia; por decorrência remota, aos interesses do próprio Brasil no continente europeu. Às tensões produzidas pelo nacionalismo étnico, somam-se atualmente as promessas não cumpridas pelo separatismo, o que cria um clima de delicada instabilidade na região.

HIPÓTESES

(I) A despeito da separação pacífica efetuada entre Montenegro e Sérvia, o nacionalismo étnico, que permanece como importante componente residual da dissolução da ex-Iugoslávia, continua crítico em Montenegro.

(II) Contudo, a crise produtiva, econômica e social tem feito surgir uma nostalgia dos tempos da Federação quando, pensam alguns, se vivia melhor. Em virtude disso, também não faltam em Montenegro aqueles que gostariam de, ao menos, reunir-se à Sérvia.

(III) Em virtude destas tendências conflitantes, existe na situação atual dos Bálcãs Ocidentais tanto a possibilidade da cooperação quanto da retomada da conflagração.



DESENVOLVIMENTO

Três perguntas norteadoras foram elaboradas, e buscou-se respondê-las no decorrer do trabalho:

- O nacionalismo étnico pós-guerra da Iugoslávia ainda se apresenta como uma força suficientemente poderosa no cenário político montenegrino?
- Observa-se, por conta da atual crise econômica e social, um fortalecimento do unionismo sérvio-montenegrino?
- Qual o cenário mais provável para os Bálcãs Ocidentais, considerando-se a situação atual?

O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica, usando de fontes primárias e secundárias, locais (sérvias e montenegrinas), regionais (do restante dos Bálcãs) e internacionais. Como arcabouço teórico para explicar o conceito de nacionalismo, recorreu-se principalmente à ideia das Comunidades Imaginadas, de Benedict Anderson. Para a obtenção de dados específicos, consultou-se os Censos montenegrinos e números oficiais de resultados eleitorais. Foram analisadas informações de diferentes períodos cronológicos (do fim do comunismo à atualidade) relacionados a etnia e preferência política, e, a partir daí, hipóteses provisórias foram feitas. A história balcânica moderna, e particularmente a montenegrina foi amplamente consultada para fins de contextualização e aprofundamento das especificidades e nuances particulares do nacionalismo em Montenegro.



CONCLUSÕES PRELIMINARES

O nacionalismo montenegrino exerce influência considerável no cenário político do país. A consolidação de uma identidade nacional montenegrina distinta da sérvia – indo na contra-mão do *homo duplex*, que se identificava como pertencente a ambas – e o enrijecimento das clivagens que levaram à busca pela autodeterminação estatal ainda estão muito presentes na memória da maioria da população, o que é refletido nas suas escolhas políticas. Ao mesmo tempo, entre os habitantes de Montenegro que se identificam como sérvios, há um sentimento de nostalgia e desejo de reunificação com o país vizinho, visto por muitos como a sua pátria-mãe. Contudo, o sentimento não é unânime, e, considerando-se o todo da população de Montenegro, constitui-se em uma minoria que, apesar de contar com uma presença considerável nos últimos parlamentos, não apresenta capacidade suficiente de mobilização para atingir o seu objetivo.

No que tange a situação atual dos Bálcãs Ocidentais como um todo, há possibilidades tanto de cooperação quanto de conflito. É importante atentar para os processos de integração europeia pelos quais estão passando os países da região (incluindo Montenegro), e a maior cooperação entre si resultante destes. No entanto, conflitos étnicos latentes persistem, e podem, eventualmente, evoluir para situações mais graves. A recente violência interétnica na Macedônia é um exemplo. É fundamental que em pesquisas futuras se estude os seus componentes a fundo, a fim de melhor analisar ou entender possíveis cenários para a região.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origins and Spread of Nationalism**. Nova Iorque: Verso, 1991.
- MORRISON, Kenneth. **Montenegro: A Modern History**. Londres: I.B. Tauris, 2009.
- JOVIĆ, Dejan. **Yugoslavia: A State that Withered Away**. West Lafayette: Purdue University Press, 2009.
- DZANKIC, Jelena. **Cutting the Mists of the Black Mountain: Cleavages in Montenegro's Divide over Statehood**. In: Nationalities Papers, v.41, n.3. Londres: Routledge, 2013, pp.412-430.
- PARISH, Matthew. **The Demise of the Dayton Protectorate. Inside the Bosnian Crisis: Documents and Analysis**. In: Journal of Intervention and Statebuilding, v.1. Londres: Routledge, 2007, pp.11-23.

Contato: stefano_arroque@live.com

Trabalho Exposto no XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS
Porto Alegre, 19 a 23 de Outubro de 2015